

Campus Colorado do Oeste
Coordenação do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas

NUBHIA KETLENN OLIVEIRA CAMPOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: RELATOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

COLORADO DO OESTE

2025

NUBHIA KETLENN OLIVEIRA CAMPOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: RELATOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Colorado do Oeste* como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

COLORADO DO OESTE

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Campos, Nubhia Ketlenn Oliveira.

Educação sexual na escola: relatos de uma sequência didática na formação do professor de Biologia / Nubhia Ketlenn Oliveira Campos. - Colorado do Oeste, 2025. 23 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste, 2025.

1. Educação sexual. 2. Sequência didática. 3. Formação docente. I. Teixeira, Érica Jaqueline Pizapio (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140

NUBHIA KETLENN OLIVEIRA CAMPOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: RELATOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

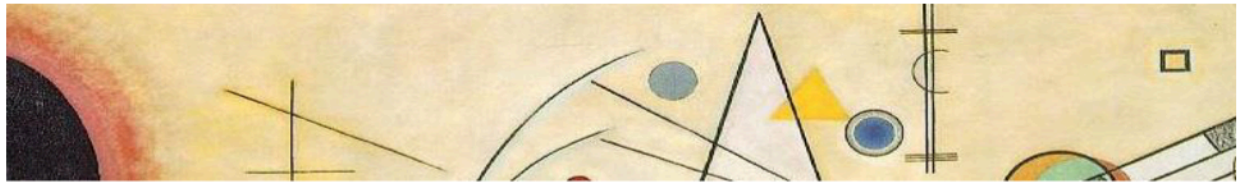
Aprovada em: 03/09/2025 pela banca examinadora.

Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira

Elisete Martins Soares

Jéssica Gomes dos Santos Assêncio

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol. 5 Nº. 2: p. 01-20, 2025

ISSN: 2447-0961

Artigo

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: RELATOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA

SEXUAL EDUCATION AT SCHOOL: REPORTS OF A DIDACTIC SEQUENCE IN BIOLOGY TEACHER TRAINING
TÍTULO EN ESPAÑOL

EDUCACIÓN SEXUAL EN LA ESCUELA: INFORMES DE UNA SECUENCIA DIDÁCTICA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE BIOLOGÍA

DOI: 10.56083/RCV5N2-042

Receipt of originals: 01/03/2025

Acceptance for publication: 01/27/2025

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira

Doutora em Educação

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil

E-mail: erica.pizapio@ifro.edu.br

Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira

Mestre em Ciências

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil

E-mail: miriam.orloski@ifro.edu.br

Nubhia Ketlenn Oliveira Campos

Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil

E-mail: nubhiacampos@gmail.com

Rosa Moraes Putaré Poquiviqui

Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil

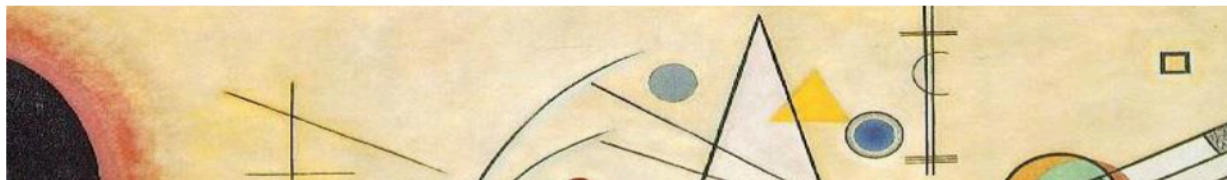
E-mail: rosamoraespoquiviquiii@gmail.com



RESUMO: Os resultados expostos apresentam um projeto de ensino realizado por licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Rondônia, *Campus*, Colorado do Oeste. Explorou a implementação de uma sequência didática voltada para a educação sexual em uma turma do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Seu objetivo desenvolveu-se em disseminar a importância da educação sexual na escola e seu impacto no desenvolvimento pessoal e social dos alunos frente às tecnologias atuais, despertando reflexões no aspecto humano, biológico e social. Com base em um plano de aula estruturado em três encontros, seguindo as orientações de uma sequência didática estruturada. A experiência aproximou-se à Pedagogia Histórico-Crítica, cuja base evidencia a educação como processo humano constituído pela história, cultura e pelas condições materiais do meio, (Saviani, 2011). Assim, foram abordados conceitos fundamentais como: autoconhecimento, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos. A metodologia alicerçada pelos conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica desenvolveu atividades interativas, como tempestade de ideias, roda de conversa, sensibilizando os alunos sobre a importância da responsabilidade nas relações sexuais e no convívio biológico, psicológico e social. É preciso trabalhar com temáticas semelhantes no seio da escola, evidenciando os desafios da apropriação humana e de sua relação diante da temática herdada historicamente pelo ser humano (Duarte, 2013). Nessa lógica, é aclarada a necessidade em dialogar e refletir assuntos dessa natureza no seio escolar frente às tecnologias atuais, especialmente, no formato de sequência didática e/ou em se tratando da formação docente do professor de Biologia, bem como, da formação dos adolescentes envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE: educação sexual, sequência didática, formação docente.

ABSTRACT: The results presented present a teaching project carried out by Biological Sciences graduates from the Federal Institute of Rondônia, *Campus*, Colorado do Oeste. It explored the implementation of a didactic sequence focused on sexual education in a Technical Education in Agriculture class integrated into high school. Its objective was to disseminate the importance of sexual education at school and its impact on the personal and social development of students in the face of current technologies, awakening reflections on the human, biological and social aspects. Based on a lesson plan structured in three meetings, following the guidelines of a structured didactic sequence. The experience came close to Historical-Critical Pedagogy, whose basis highlights education as a human process constituted by history, culture and the material conditions of the environment, (Saviani, 2011). Thus, fundamental concepts such as: self-knowledge, anatomy and physiology of reproductive systems. The methodology based on the concepts



of Historical-Critical Pedagogy developed interactive activities, such as brainstorming, conversation circles, sensitizing students to the importance of responsibility in sexual relationships and in biological, psychological and social coexistence. It is necessary to work with similar themes within the school, highlighting the challenges of human appropriation and its relationship with the theme historically inherited by human beings (Duarte, 2013). In this logic, the need to dialogue and reflect on issues of this nature within schools in the face of current technologies is clarified, especially in the format of didactic sequences and/or when it comes to the teaching training of Biology teachers, as well as the training of adolescents involved in the process.

KEYWORDS: sexual education, didactic sequence, teacher training.

RESUMEN: Los resultados presentados presentan un proyecto de enseñanza realizado por graduados en Ciencias Biológicas del Instituto Federal de Rondônia, Campus, Colorado do Oeste. Se exploró la implementación de una secuencia didáctica enfocada en la educación sexual en un aula de Educación Técnica Agropecuaria integrada al nivel secundario. Su objetivo fue difundir la importancia de la educación sexual en la escuela y su impacto en el desarrollo personal y social de los estudiantes frente a las tecnologías actuales, despertando reflexiones sobre los aspectos humanos, biológicos y sociales. Basado en un plan de lección estructurado en tres sesiones, siguiendo los lineamientos de una secuencia didáctica estructurada. La experiencia se acercó a la Pedagogía Histórico-Crítica, cuya base destaca la educación como un proceso humano constituido por la historia, la cultura y las condiciones materiales del entorno, (Saviani, 2011). Así, se abarcaron conceptos fundamentales como: autoconocimiento, anatomía y fisiología de los sistemas reproductivos. La metodología basada en los conceptos de Pedagogía Histórico-Crítica desarrolló actividades interactivas, como lluvia de ideas, círculos de conversación, sensibilizando a los estudiantes sobre la importancia de la responsabilidad en las relaciones sexuales y en la convivencia biológica, psicológica y social. Es necesario trabajar con temáticas similares dentro de la escuela, resaltando los desafíos de la apropiación humana y su relación con la temática históricamente heredada por el ser humano (Duarte, 2013). En esta lógica, se aclara la necesidad de dialogar y reflexionar sobre temas de esta naturaleza al interior de las escuelas frente a las tecnologías actuales, especialmente en el formato de secuencias didácticas y/o cuando se trata de la formación docente de profesores de Biología, así como de la formación de los adolescentes involucrados en el proceso.

PALABRAS CLAVE: educación sexual, secuencia didáctica, formación docente.



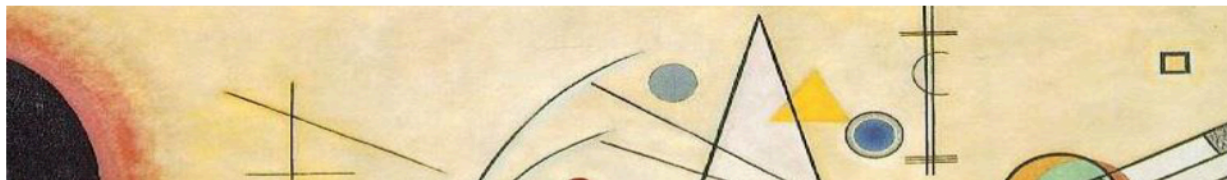
1. Introdução

Essa proposta de projeto de ensino surgiu das discussões e reflexões no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Colorado do Oeste com uma Turma denominada de Bio 122 – na Disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia. No âmbito entre refletir o papel das sequências didáticas para a formação docente, foi pensado em uma prática, cuja sequência didática caminhasse entorno dos alunos do ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da instituição supracitada, a partir dos licenciandos em ciências biológicas.

Nesse sentido, embasou-se pela compreensão em pensar a partir da formação dos licenciandos de Biologia, em provocar ações práticas e reflexivas (Pimenta, 2011), com o objetivo de fortalecer a formação teórica e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento da sociedade em formação, nesse caso, dos alunos do ensino médio.

Dessa forma, tal proposta, surge em formato de um projeto de ensino, o qual demonstrou o importante papel em discutir e provocar reflexões no seio da temática "educação sexual" no ensino. Tal essência pautada em uma sequência didática, conforme orienta Zabala (1998) ao demonstrar o importante papel dessas práticas ordenadas, bem planejadas e estruturadas no/para o trabalho docente. Visando então, disseminar a importância do assunto na escola e de seu impacto no desenvolvimento pessoal, social, cognitivo, bem como, contribuir para despertá-los às reflexões acerca do assunto.

O tema educação sexual foi visto pelos futuros docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como uma proposta contundente e

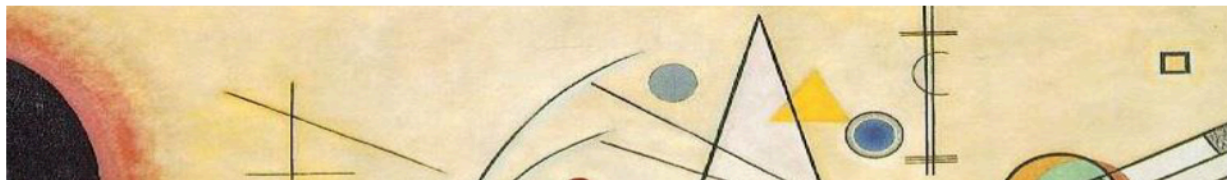


necessária para os pilares da formação biológica, sexual, humana, psicológica e saudável dos os envolvidos na proposta. Tendo em vista, os preconceitos, tabus e desafios quando se trata da referida temática no ensino, mesmo nos dias atuais e ainda, frente aos confrontos das tecnologias digitais.

Essa proposta de ensino, a partir de uma sequência didática, voltada para a educação sexual, promoveu reflexões e diálogos com estudantes do ensino médio, no qual se buscou contribuir tanto para a formação humana dos jovens quanto para o desenvolvimento profissional dos licenciandos envolvidos no processo. Desencadeou reflexões dos futuros docentes e dos alunos participantes do ensino médio, demonstrando os resultados sobre o papel imprescindível atual, que a escola deve ocupar para contribuir na formação humana (Saviani, 2011), frente às tecnologias atuais. Ressaltando sobre o planejamento de uma sequência didática bem estruturada (Zabala, 1998), na qual deve contemplar os conteúdos, mediante a reflexão dos envolvidos no processo.

2. Para Pensar sobre a Formação Docente e o Papel da Sequência Didática no Ensino

O primeiro ponto o qual nos leva a reflexão dessa proposta, é pensarmos sobre a qualidade da formação docente, que nesse caso, se refere à formação do aluno estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, que é o caso desse projeto realizado. Conforme assinalam Arroyo (2000); Demo (2004); Tardif (2000), dentre outros sobre o assunto, é preciso que a formação docente perpassa pelos caminhos de uma continuidade, de uma relação com os saberes práticos-reflexivos. O olhar prático se desdobra para além das atividades propriamente práticas, porque é preciso voltar-se continuamente para um processo de ação-reflexão-ação,



denominado *práxis* (Pimenta; Anastasiou 2002), no seio dos cursos de formação docente.

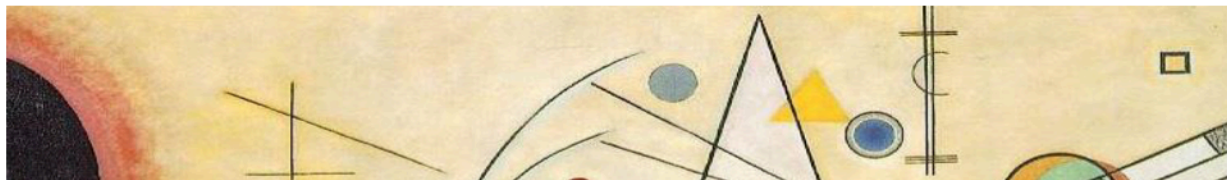
A *práxis* na formação docente pode ser refletida a partir da seguinte concepção e/ou através de um olhar lançado pelos meios do materialismo histórico dialético em:

[...] compreender a realidade e as diferentes práticas humanas que provêm dessa percepção. Isso ocorre a partir da proposição de um movimento teórico-prático, com o qual o homem consegue superar o raciocínio predominantemente abstrato e agir no âmbito dos planos conscientes. (Pereira *et al*, 2016, p.32).

Nessa lógica, em compreender a prática humana do homem voltada para o processo de ensino escolar e de sua formação docente, os autores corroboram voltando-se para o marxismo, sobre a essência em dialogar com os diferentes fenômenos, nesse caso, a formação docente e o conceito de *práxis*, deve ser dialogada entre períodos históricos e conceitos distintos. Ora, pois, esse caminho é capaz de aclarar as concepções tradicionais e ao mesmo tempo, superar o senso comum.

Por outro lado, o olhar da Pedagogia Histórico-Crítica, demonstra ser necessário pensar os caminhos da formação humana e profissional pela capacidade em demonstrar que a educação é um processo próprio dos seres humanos, onde “[...] o produto não se separa do ato de produção” (Saviani, 2011, p.12). Portanto, é preciso refletir para além da teoria da sala de aula, quando se trata em formar o professor licenciando. Contudo, a teoria é imprescindível nesse caminho árduo de formação de professores, sendo um fruto preponderante ou um canal o qual conduz à prática. Não basta um estudo sobre a sequência didática, mas é preciso de uma prática a qual alicerce e produza reflexões no seio dos atores envolvidos no processo.

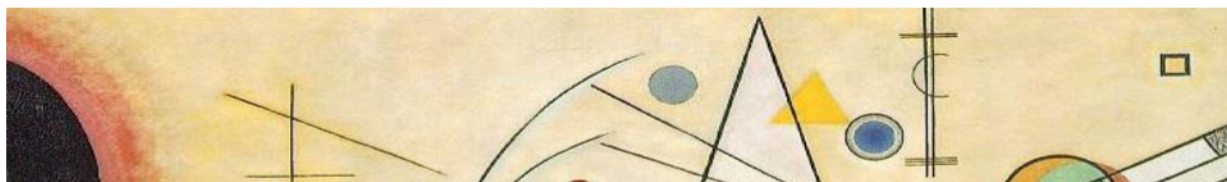
Mas, vejamos para uma prática na qual produza reflexões nos atores envolvidos no processo de formação docente, poderá ser refletida ou assinalada como *práxis*, à medida que esta esteja planejada “como



possibilidade concreta da elaboração de um projeto de mudança, homens e mulheres comprometem-se com a transformação de sua realidade. (Pereira, *et al*, p. 35, 2016). Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2013), problematiza o conceito de práxis demonstrando que a mesma deve se desenvolver a partir da “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, (p.52). Enquanto Pimenta (2011), assinala que a *práxis*, é um processo guiado pelo caminho da reflexão para a ação de uma atividade, e, em seguida, a reflexão da ação realizada.

Nesse sentido, à sequência didática é vista como uma metodologia ou pode ser assinalada conforme explica Zabala (1998) sendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” (1998, p.18).

Destarte, quando se trata de uma temática sensível como essa realizada em um projeto de ensino no formato de sequência didática em educação sexual com jovens do ensino médio, é preciso pensar (para a *práxis*) naquilo que se pretende produzir com o efeito dessa sequência de aulas sobre o assunto. Se pudéssemos aprofundar na essência da Teoria Histórico Cultural, numa abordagem reflexiva junto à Pedagogia Histórico-Crítica, por exemplo, diríamos que é preciso antes de tudo, “[...] compreendermos as complexas relações entre a batalha ideológica contra as concepções adversárias e o trabalho sistemático de elaboração rigorosa da concepção que defendemos,” (Duarte, 2013, p.6). Porque em se tratando de uma sequência didática cujo tema se desenvolve no ensino da educação sexual, é vital que a reflexão seja despertada a partir da essência da formação humana e/ou em sua *práxis*, especialmente porque somos seres historicamente constituídos. Por isso, é preciso que a formação humana aconteça por meio das condições da materialidade constituída no e pelo processo dos envolvidos com a temática, (Saviani, 2008), especialmente no



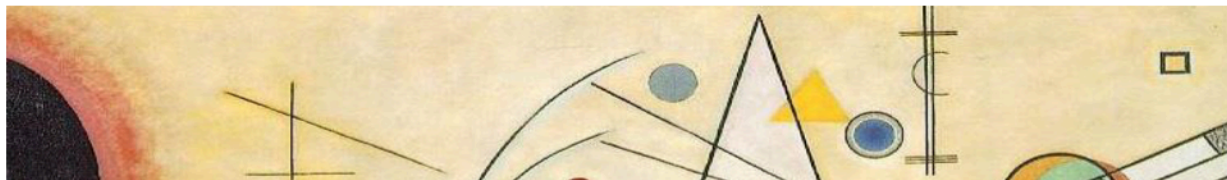
seio material e histórico de cada ser humano envolvido no assunto, diante de seus conhecimentos, tabus, preconceitos estruturados culturalmente.

Com isso, acordamos o seguinte pressuposto da formação da sociedade constituída materialmente ao longo dos séculos, em refletir sobre o desenvolvimento do ser humano que se dá pela constituição de outros seres da mesma espécie. Dessa forma, a aprendizagem do homem acontece pela apropriação na relação com outros homens, sendo um processo dialético de apropriar-se do meio material, biológico, psicológico, socialmente e historicamente constituído, (Duarte, 2013).

Por tanto, não podemos abordar uma temática de natureza tão sensível aos olhos da sociedade, sem a prévia reflexão e planejamento de ações a serem acordadas no decorrer do processo ou as situações improváveis que poderão ocasionar diante do desenvolvimento do assunto. Visto que somos seres os quais se apropriam de todo o processo cultural e social historicamente constituído por outros seres humanos (Vigotski; Luria, 1996). Então, como trabalhar com o ensino de uma educação sexual cujos tabus, preconceitos, medos familiares, sociais e/ou particulares possam não afetar negativamente o transcorrer das atividades, produzindo uma práxis?

Para pensar sobre o papel da sequência didática como caminho metodológico sobre o assunto, é preciso levar em consideração seus objetivos, especialmente em se tratando de formação de professores, que é o caso dessa proposta. Pimenta; Lima (2011) alerta para que a formação docente possa nascer e caminhar como prática reflexiva. Nesse sentido, é preciso que a formação inicial do docente/licenciando desenvolva lado a lado entre os processos teóricos, práticos e reflexivos, mas, considere a *priori*, o conceito materialmente e historicamente constituído do ser humano (Saviani, 2008), tanto para os futuros docentes quanto para os receptores alunos participantes no processo dessa formação prática.

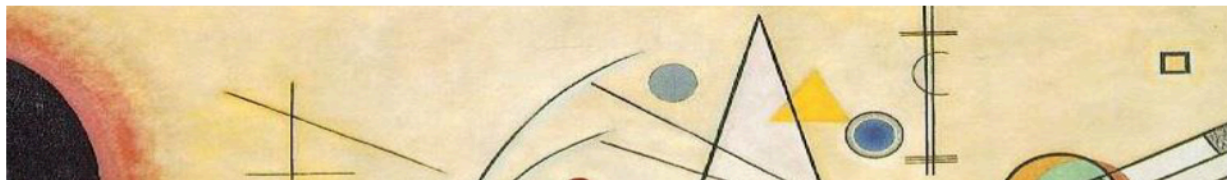
Quando pensamos em realizar uma prática no aspecto de sequência didática cuja temática viesse a se desdobrar sobre o ensino da educação



sexual, vislumbramos a memória a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), período o qual nasce também, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), que por sua vez, de certa forma, contribuíram para o nascimento de reflexões e reformulações de propostas nos seios das instituições de ensino. Tais materiais visaram atingir os currículos escolares com temáticas sensíveis, como, a educação sexual, na época, denominada de tema transversal. Conforme assinalam Furlanetto *et al*, (2018, p.571), “essas atividades atingem apenas uma parte da população escolar, concentrando 75% das ações no ensino fundamental (5º ao 9º ano), e 25% no ensino médio.” Portanto é perceptível a necessidade da promoção de atividades dessa natureza.

Se por um lado, vimos à urgência e necessidade em desenvolver uma proposta voltada para a educação sexual, especialmente pela constituição humana, cultural e social cuja materialidade com essa temática aconteceu ao longo dos séculos entre o medo, a vergonha, o preconceito, acarretando a falta de conhecimento sobre o assunto ou a distorção sobre o mesmo. Por outro lado, percebemos que, em se tratando de formação docente, destoa-se da teoria com a prática-reflexiva, geralmente por fatores que levam a tantos motivos, especialmente, sobre a questão da falta de tempo, por exemplo, no currículo para aprofundar sobre o assunto.

Por isso a Sequência didática quando estudada nas teorias pelos licenciandos, tornou-se uma metodologia promissora para desenvolver a proposta da temática da educação sexual. Se para Zabala (1998), é um conjunto de atividades ordenadas que caminhem com objetivos definidos, para os participantes dessa proposta é preciso levar em conta que, essa metodologia deve desenvolver-se a partir do conhecimento da formação humana em constituir-se e apropriar-se de outras culturas socialmente e historicamente formadas (Vigotski, 2000); Saviani (2008); Vigotski; Luria (1996). É preciso tomar essa base para levantar reflexões e questões sobre os entraves e desafios acerca do assunto e ao mesmo tempo, ser um



instrumento gerador de mudanças socialmente e culturalmente constituídas (Saviani, 2011; Duarte, 2013).

3. Os Caminhos Metodológicos da Sequência Didática Desenvolvida pelos Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com os Alunos do Ensino Médio

Estruturada sob a Tríade Problematizadora em Três Momentos Pedagógicos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento, conforme Zabala (1998) assim a metodologia desenvolvida na sequência didática. A partir dessa organização como caminho reflexivo, considerando a sensibilidade da temática da educação sexual, especialmente para os adolescentes, fez-se necessário selecionar conteúdos que fossem acessíveis e respeitassem o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos mesmos. Tal planejamento teve a intenção de estruturar não somente o conhecimento, mas também, a origem de muitos problemas relacionados sobre o assunto que os acompanham.

Nesse sentido, o campo metodológico parte dos princípios da estrutura de uma metodologia prática das ciências humanas e da natureza qualitativa, contudo, embasa-se o planejamento das ações para o desenvolvimento da sequência didática e da aplicação das oficinas, no arcabouço próximo com a Pedagogia Histórico-Crítica, em pensar que a escola “[...] existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), (...).” (Saviani, p.15, 2011).

Quando se trata à luz de um campo metodológico com a Teoria Histórico-Cultural, Vigotski e Luria (1996) nos aclaram sobre a primazia em refletir o ser humano pelo seu processo culturalmente constituído, pois, sua cultura está relacionada com o processo histórico e social do meio onde vive.

Nesse sentido, o campo metodológico do planejamento da sequência didática em educação sexual a ser trabalhado com os adolescentes, a partir



de futuros docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, partiu da lógica cuja metodologia, tivesse suas raízes centradas no planejamento e desenvolvimento de ações para o desenvolvimento do saber elaborado, (Saviani, 2011), tendo em vista, os desafios culturais e individuais de cada ser humano envolvido na proposta.

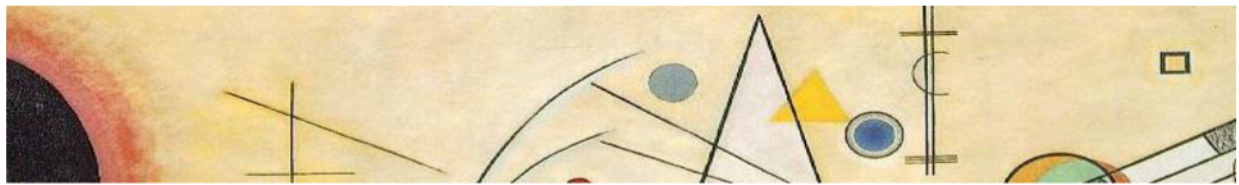
As análises e resultados a seguir, demonstram o trabalho realizado mediante a sequência didática sobre educação sexual. Apresentam reflexões a cerca de cada oficina realizada, relatando detalhadamente a experiência.

Como dito, os participantes dessa proposta se configuram em um grupo de alunos do ensino médio do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Colorado do Oeste*. Os pesquisadores que na verdade são atores participantes da proposta, foram os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, orientados por duas docentes, uma da área de Pedagogia e a outra da área de Biologia.

4. Resultados e Reflexões da Sequência Didática: Educação Sexual com Alunos do Ensino Médio

O primeiro encontro, fundamentado na Problematização Inicial, foi marcado por uma introdução de autoconhecimento. De acordo com alguns autores (Ryle, 1949), autoconhecimento surge da observação sobre o estar consciente diante das próprias ações, reações e sentimentos. Portanto, refere-se em refletir sobre como nos comportamos diante dos diferentes cenários oferecidos pela vida.

Logo, o objetivo deste primeiro encontro visou conhecer os perfil dos alunos e a familiaridade destes com o tema educação sexual. Nessa aula, foi realizada uma roda de conversa, proporcionando um momento para eles perguntarem, de forma a sondar os conhecimentos que eles já possuíam a respeito do assunto. Essa aula introdutória foi importante para que



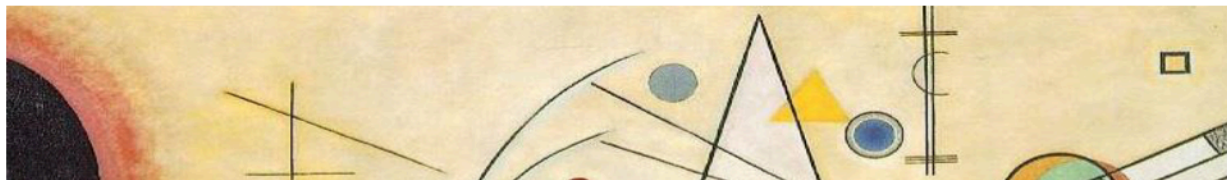
pudessem saber como prosseguir, sem “chover no molhado”, levando, de fato, informações novas e relevantes para eles, baseando-nos naquilo que os próprios gostariam de saber.

A princípio, observou-se certa relutância por parte dos alunos do ensino médio no quesito fazer as perguntas (“perguntar o que?”, “a, não tem o que perguntar”, “de novo isso?”). Em geral, já estão “cansados” de ouvir sobre esse tema e já se consideram experiente o suficiente no assunto. No entanto, quando partimos do ponto “Autoconhecimento”, passaram a surgir fios soltos (dúvidas) ainda não esclarecidos.

Os temas abordados nas dúvidas dos alunos demonstraram curiosidades sobre alguns assuntos, tais como: autoestima - causas/consequências quando baixa, autocuidado, fragilidades, EGO, reações do corpo, dentre outros. Tais temas referem-se a um assunto extremamente delicado, que pode ser conduzido, posteriormente, para o assunto desejado - neste caso, educação sexual. Assim, os próprios alunos acabaram se engajando e direcionando para o assunto a ser trabalhado e a conversa se afinou com perguntas, de fato, interessantes.

Então, os licenciandos selecionaram as perguntas não repetidas e de acordo com o tempo e com seus conhecimentos diante dos assuntos e foram dialogando e sanando algumas das dúvidas dos alunos participantes. Porém, houve questões que exigiam um pouco mais de informações, então, os licenciandos optaram por respondê-las no segundo encontro, que se construiu em cima da aula introdutória e contou com uma didática mais científica, ou seja, com respostas mais “redondinhas” sobre o assunto do primeiro encontro ligando-o com os próximos assuntos sobre educação sexual.

Essa primeira aula da sequência didática realizada com os alunos do ensino médio diante da temática educação sexual, levou o grupo a uma interessante reflexão após o desenvolvimento da mesma. Era preciso pensar em conduzir ou aproximar de uma *práxis* na formação docente, conforme

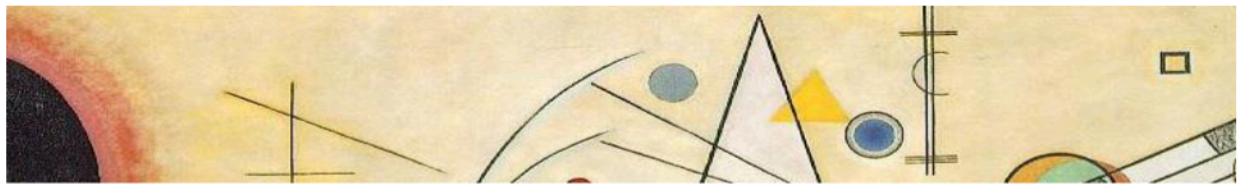


orientam Pimenta e Anastasiou (2002), demonstrando que a formação docente é um processo contínuo de construção da identidade profissional, sendo a base às experiências práticas a partir dos saberes teóricos, bem como, o processo de refletir após a realização das práticas, (Pimenta; Lima, 2011).

É visível nesse primeiro contato da sequência didática que os alunos participantes demonstraram certa timidez sobre o assunto ou em alguns momentos relutaram em escrever a pergunta sobre alguma curiosidade tentando demonstrar domínio sobre a temática. Foi possível a partir desse fato, o processo de reflexão de novas ações para envolver os participantes. Ainda, ficou visualizado sobre os tabus diante das questões culturalmente e historicamente constituídas pelo ser humano no decorrer de suas vivências Vigotski e Luria (1996).

A sequência didática continuou a ser desenvolvida após a avaliação dos licenciandos envolvidos na proposta, seguindo um caminho a partir das perguntas realizadas pelos alunos participantes.

O segundo encontro, marcou-se pela explanação teórica dos temas: "Sistemas reprodutores masculino e feminino", "hormônios femininos e masculinos", "ciclo menstrual", "fecundação", "IST's" e "Métodos Contraceptivos". Tratou-se de uma aula bem objetiva, onde se buscou esclarecer as dúvidas levantadas no primeiro encontro e as atuais, conforme o conteúdo foi sendo passado. Apesar de alguns alunos não demonstrarem entusiasmo pela temática. Considera-se que a aula foi extensa, repleta de exposições teóricas a partir das questões levantadas pelos próprios alunos no primeiro dia. Contudo, observa-se, uma aula produtiva, já que houve muitos interessados em participar, em fazer comentários ou esclarecer dúvidas. Nesse sentido, observa Pimenta e Anastasiou (2002), ao tratarem sobre o papel imprescindível da teoria para a construção das práticas diante dos caminhos da mesma. Porque a prática a qual pode conduzir à *práxis*, tem base alicerçada à teoria. Ora, pois, vejamos que, "[...] a prática tem



primado sobre a teoria, na medida em que é originante. A teoria é derivada. Isso significa que a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria.” (Saviani, 2011, p.121).

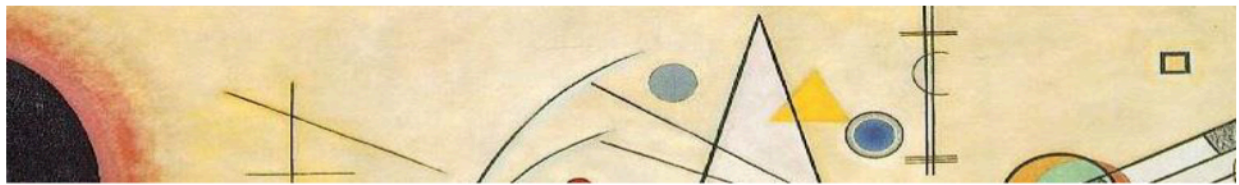
Por tanto, foi necessário que os acadêmicos, em formação, do curso de licenciatura em ciências biológicas, explorassem a teoria fundamentada nos conhecimentos científicos mediante ao assunto da educação sexual na sequência didática. Até mesmo pelo fato de desmistificar tabus e preconceitos estruturados culturalmente pelo público alvo.

Ainda nessa aula, ficou evidente o desconforto de muitos alunos, pelo fato de ser um tema o qual percorre alicerçado pelos desafios familiares, pelos preconceitos e tabus, conforme mencionados. É visível o papel da cultura e da história do ser humano em propagar suas raízes por meio de verdades culturalmente constituídas, assevera Vigotski; Luria (1996).

Essa construção ideológica da cultura do medo, do preconceito frente aos assuntos da educação sexual, pode ser considerada o fato do desenvolvimento das atividades no segundo dia, demonstrarem pouco diálogo e até mesmo, momentos limitando o engajamento da turma. Diferente do primeiro encontro onde estavam bem mais atentos ao falarem sobre motivação e suas características pessoais, nesse segundo momento, alguns alunos dormiram, pintaram as unhas, conversaram, mexeram no celular.

Na avaliação do trabalho, compreendemos, de certa forma, que, a maneira como os alunos participantes procuravam “fugir” do assunto, caracteriza-se por vários motivos: o medo, acanhamento de expor as dúvidas sobre o assunto diante dos tabus arraigados culturalmente e socialmente ou pelo fato de se “acharem” conhecedores do assunto.

No final desse segundo encontro, foi apresentada uma atividade para que os alunos desenvolvessem na próxima sequência didática. Tal atividade se caracterizou na preparação de uma peça teatral a ser encenada por duas equipes. Os licenciandos, explicaram para os alunos participantes que os



mesmos deveriam realizar a encenação da seguinte maneira: um grupo responsável por encenar as consequências de uma gravidez na adolescência e as implicações familiares, escolares e sociais e a outro, encenar as consequências de uma pessoa com AIDS na sociedade / família / escola. Foram orientados que as apresentações seriam feitas no próximo encontro.

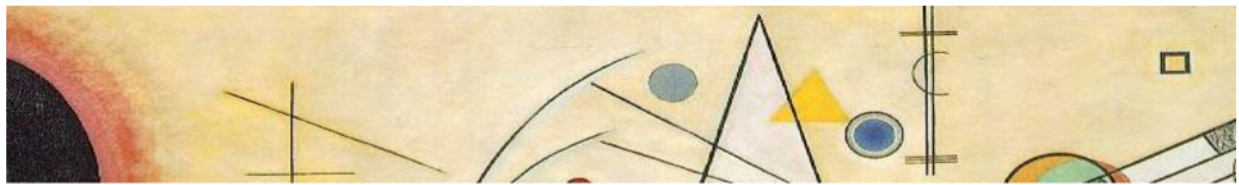
Destarte, o terceiro e último momento da sequência didática foi marcado pelas encenações dos temas propostos na aula anterior.

No geral, as duas turmas, sendo 4 grupos - construíram o teatro em um mesmo pressuposto e o que mais chamou atenção foi que todos os grupos perguntaram: "professora, pode xingar?".

Conforme as apresentações foram sendo realizadas, os licenciandos proponentes da ação observavam atentamente e surpresos a capacidade que os alunos tiveram em representar as situações cotidianas propostas na aula anterior. Pode ser ressaltada a visão que eles trazem a respeito das consequências de uma gravidez e uma IST na adolescência, o quanto enfatizaram sobre as consequências para a vítima do fato no contexto pessoal, familiar e social.

As turmas do ensino médio participantes desde o começo da sequência didática eram compostas por alunos do segundo ano "A" e "B". Vejamos a experiência teatralizada pelo segundo ano "A", o qual destacou a falta de uma rede de apoio para a adolescente em grávida. Demonstravam pessoas julgando, excluindo - inclusive, encenaram o professor expulsando a jovem grávida da sala. Deixavam clara a revolta pelo fato da aluna grávida, não ter se cuidado, onde os alunos gritavam para ela sair da sala, além, do namorado extremamente agressivo. As encenações foram marcadas por frases fortes, como "Sua imbecil", "Não quero você", "criamos você, não vamos criar um filho seu"; "Se vira!"; "Mandeí você se cuidar!"; "Tá vendo o "eu te amo" do seu lado agora?".

A turma do segundo ano "B" encenou um jovem com IST. O marco nessa teatralização foi à rede de apoio. Na cena demonstravam que os pais,



foram sem dúvidas, agressivos, os amigos também abandonaram, houve julgamentos e tudo mais. No entanto, as pessoas que apoiaram, abraçaram e disseram “vai ficar tudo bem, estamos com você!”.

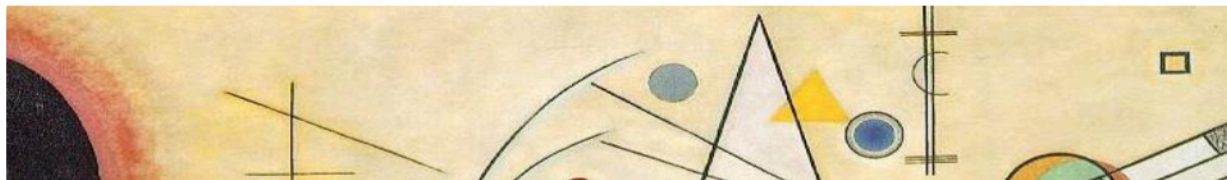
Nessa turma, no caso da pessoa com IST, foi marcada pelo aluno que representava um rapaz prestes a se casar, o qual se contaminou em sua despedida de solteiro. O fato gerou toda a revolta pela noiva, a qual encenou tapas no rosto do rapaz durante a discussão entre eles.

Esse momento foi demonstrado o envolvimento e a criatividade dos alunos envolvidos na cena, ou seja, enquanto a noiva chorava e as amigas a consolava de um lado, do outro lado, o rapaz se justificava para os amigos falando que eles, os amigos, o tinham deixado pra traz na festa e então, os amigos falavam “você vacilou cara!”; “Não podemos continuar sendo seus amigos!”; “Você bebeu demais!”; “Você tava noivo!”.

Aqui eles abordaram dois pontos muito importantes. O rapaz estava noivo e existe uma chance da noiva ter se contaminado, bem como, a interferência da bebida, que pode destruir a vida de uma pessoa de diversas maneiras distintas, neste caso, com uma doença incurável.

Quanto ao caso da grávida, o que chamou a atenção foi o rapaz dizendo “Esse filho não é meu, a gente não namora!”; “Eu tirei antes!”.

Esses são aspectos que acontecem com muita frequência na sociedade e o mais interessante, observamos que essa problemática foi abordada e refletida no primeiro e segundo encontro da sequência didática. Ficou demonstrado a partir do envolvimento dos alunos na peça teatral, mostrando e encenando questões relacionadas à efetividade, assunto discutido nas aulas anteriores. As ações e reações diante das expressões corporais, gestos e falas, ressaltaram as questões historicamente e culturalmente constituídas, (Vigotski, Luria, 1996), pela sociedade frente ao assunto. Ambos os grupos finalizaram com um comentário a respeito da importância de se cuidar e de não acreditar nos “eu te amo”, avulsos que muitos falam por aí.



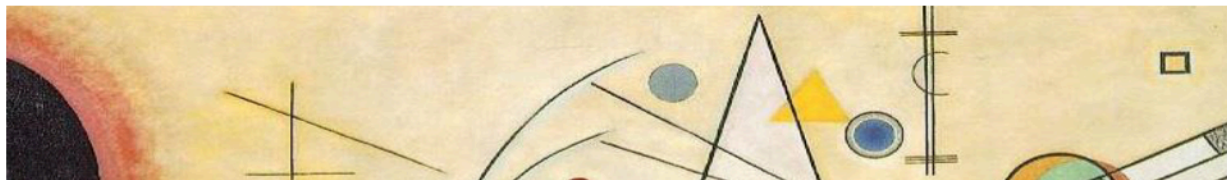
5. Considerações Finais

Mediante a experiência do projeto de ensino realizado no aspecto metodológico de uma sequência didática com futuros docentes do ensino de Ciências, algumas considerações são basilares nessa breve conclusão.

Nesse trabalho, foi planejado e evidenciado com os acadêmicos licenciandos, a importância da formação docente relacionada no papel de uma *práxis* pedagógica, Pimenta; Anastasiou (2002). Nesse sentido, identificou-se o papel imprescindível da teoria como propulsora nos caminhos constitutivos da prática docente. Um caminho necessário de reflexão, refletida na prática pelos participantes da proposta, o papel interligado das teorias mediante a vivência concreta.

Na construção da sequência didática, os licenciandos observaram que tal metodologia pode ser encarada como uma proposta interessante, em se tratando de assuntos sensíveis, como foi o caso do ensino em educação sexual e ISTs. Pelo fato de ser proposta por Zabala (1998), como um conjunto de atividades planejadas e sequenciadas, a sequência didática foi refletida pelos licenciandos a partir de suas experiências em sala de aula enquanto estudantes e ao mesmo tempo, por meio das práticas para os alunos do ensino médio.

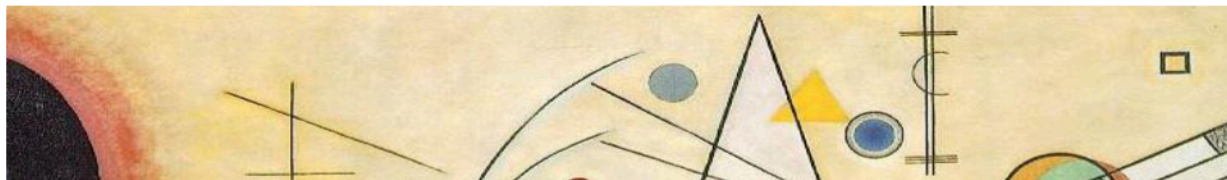
No aspecto da abordagem teórica e prática durante o desenvolvimento da sequência didática, ficou assinalado alguns desafios, dentre eles, o desinteresse dos alunos sujeitos participantes do ensino médio no projeto, em alguns momentos teóricos das atividades. Porém, tal demonstração foi caracterizada no processo reflexivo dos licenciandos, como uma forma dos participantes se "esconderem" frente aos tabus impostos culturalmente arraigados na família e sociedade, Vigotski; Luria (1996), bem como reflete Saviani (2008), sobre a importância da formação dos alunos se constituírem pelos saberes estruturalmente históricos, cabendo à escola, o papel de formar no ser humano os saberes elaborados a partir das ciências.



Por tanto, foi refletido pelos licenciandos no período das práticas, sobre a relação dos tabus e preconceitos referentes à temática da educação sexual, estar relacionada culturalmente aos sujeitos e propagada nos aspectos familiares, sociais, religiosos, dentre outras formas.

Tal proposta realizada pode demonstrar aos envolvidos alguns resultados reflexivos, destacando os seguintes: o quanto é necessário planejar as atividades dentro de um contexto cuja temática coloque o aluno como protagonista (Zabala, 1998); o planejamento de atividades no aspecto metodológico de sequências didáticas pode desencadear uma série de reflexões a cerca de todos os envolvidos, ou seja, a sequência não termina em apenas um curto espaço, mas, conduz à reflexão a qual poderá gerar a *práxis*, Pimenta; Anastasiou (2002); é preciso tocar em assuntos sensíveis, como foi o caso dessa proposta, para repensar a sociedade e o papel da escola na formação dos alunos, (Saviani, 2011); Por fim, ficou visualizado o envolvimento dos adolescentes diante das temáticas sensíveis. Seus comportamentos na encenação dos teatros demonstram as vivências sociais e culturalmente constituídas.

Nos aspectos de pensar sobre a formação de alunos de licenciatura pelos caminhos de uma sequência didática, corrobora os conceitos teóricos de Zabala (1998) e Pimenta; Anastasiou (2002), no tocante papel de ações práticas a partir de uma teoria reflexiva. Sabemos o quanto é necessário fortalecer os cursos de licenciatura através de metodologias interligadas de teoria com prática juntamente com o processo reflexivo. Bem como, faz necessário o fortalecimento de pesquisas na área da educação que evidenciem relatos de experiências ancorados por assuntos dessa natureza.



Referências

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 jul. 2024.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DUARTE, N. **A individualidade para si**. Edição comemorativa, Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

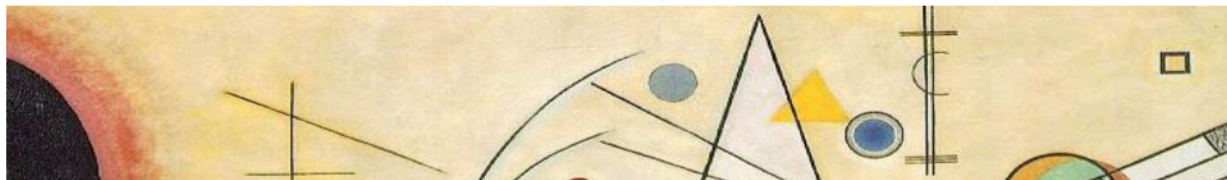
FURLANETTO, Milene F. *et al.* **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura**. 50 CADERNOS DE PESQUISA, v.48 n.168 p.550-571 abr./jun. 2018. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?format=pdf&lang](https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?format=pdf&lang)> acesso em: 20 jul. 2024.

MELHOR ESCOLA. **Educação sexual nas escolas: dicas de atividades**. Universo Pedagógico. 25 jan.2023. Disponível em: <<https://www.melhorescola.com.br/blog/educacao-sexual-nas-escolas-dicas-de-atividades/>>. Acesso em 05 abr.2024.

Ministério da Educação (MEC) que, por meio do documento "**PCN: temas transversais**" (Brasil, 1998d), da Secretaria de Educação Fundamenta

PEREIRA, Dirlei Azambuja *et al.* **O conceito de práxis e a formação docente como ciência da educação**. Revista de Ciências Humanas – Educação, v. 17, n. 29 p. 31-45. Dez. 2016. Disponível em <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2307>> Acesso em: 15 jul. 2024.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em formação v. 1).



PIMENTA, Selma G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA. A.R. **A história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.